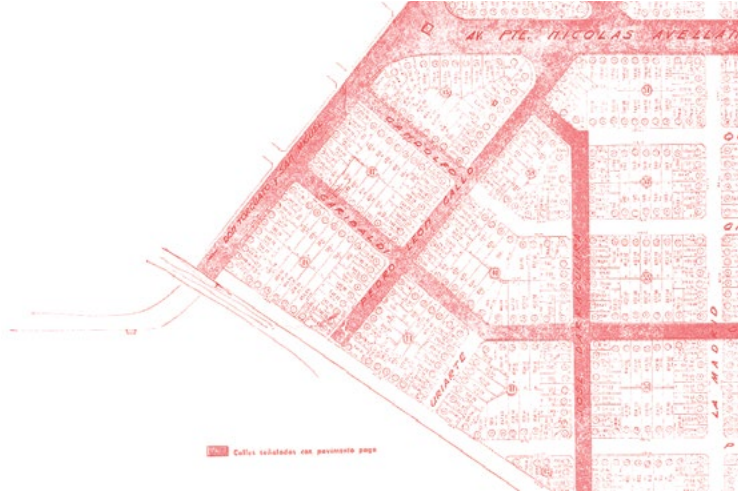




And just as you supported and carried out a policy of not wanting to share the earth with the Jewish people and the people of a number of other nations – as though you and your superiors had any right to determine who should and who should not inhabit the world – we find that no one, that is, no member of the human race, can be expected to want to share the earth with you. This is the reason, and the only reason, you must hang.



ARENDT



“The fearsome, word-and-thought-defying banality of evil.”

He smashed the cult objects to pieces... Eichmann personally.



MURMELSTEIN



We were naked when we stood in front of Adolf Eichmann and his helpers during selection on arrival at Auschwitz. Can you imagine how we felt, especially a woman, in front of them?

WEINTRAUB

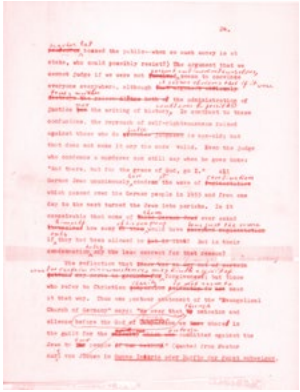
Criminal Case 40/61
THE ATTORNEY GENERAL
Venus
ADOLF EICHMANN

Before: His Honour Judge Moshe Landau (Presiding)
His Honour Judge Benjamin Halevi
His Honour Judge Yitzchak Raveh

Clerk of the Court: Mr. Joseph Bodenheimer

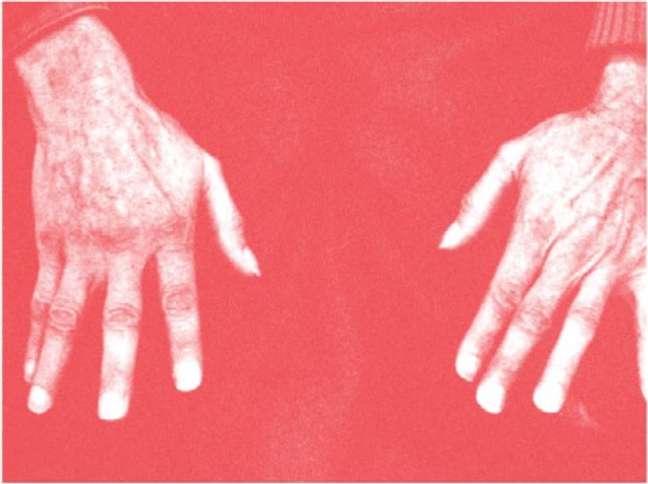
For the Prosecution: Mr. Gideon Hausner, The Attorney General
Mr. Gabriel Bach, Assistant State Attorney
Mr. Ya'akov Bar-On, Assistant State Attorney
Mr. Zvi Terio, Assistant State Attorney
Dr. Ya'akov Robinson, Assistant to the Attorney General

For the Defence: Dr. Robert Servatius
Mr. Dieter Wechtenbruch

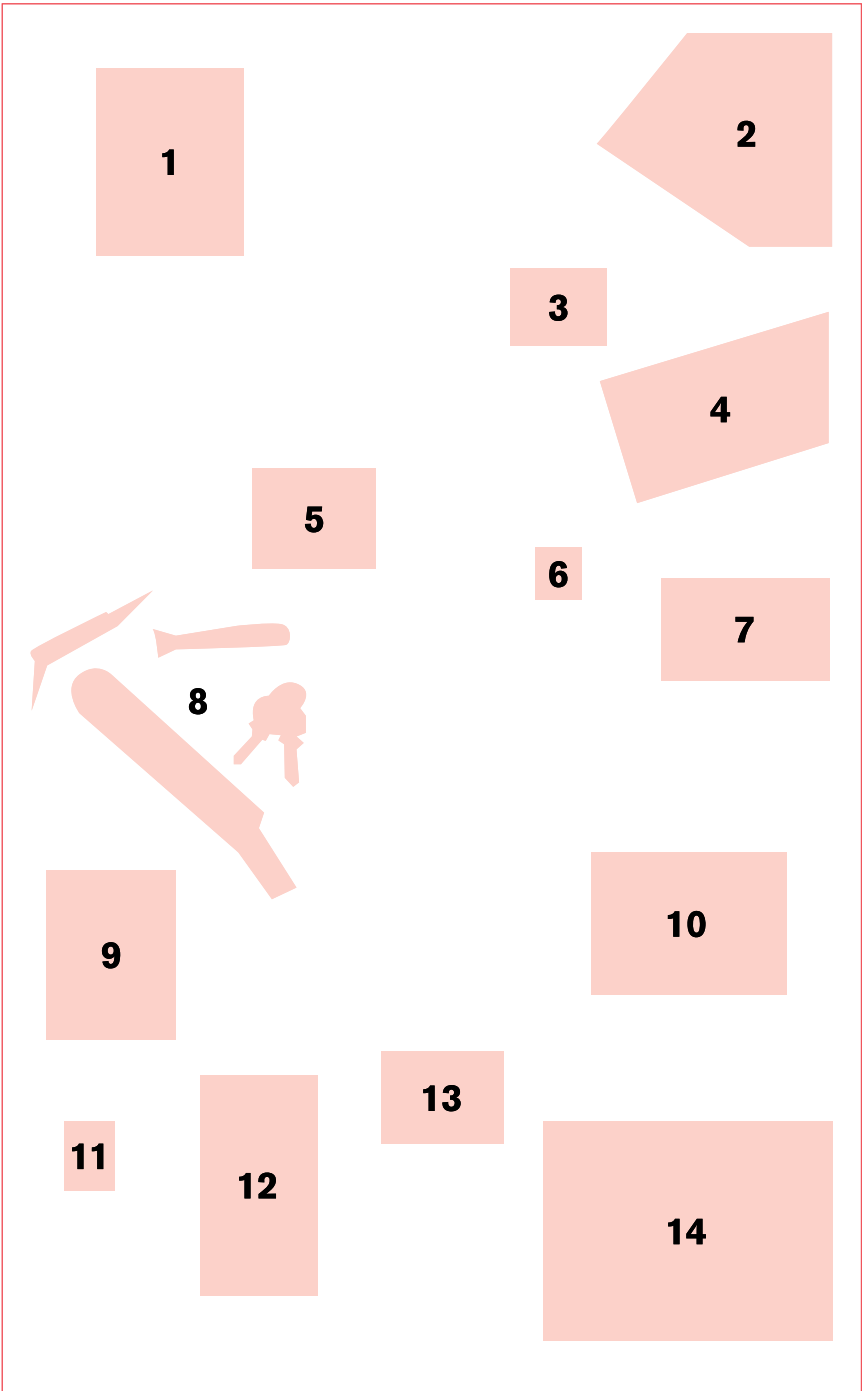


I hope that all of you will follow me.

EICHMANN



“the Banality of Evil”



- 1 Hannah Arendt
- 2 Mapa das ruas de San Fernando, Argentina, usado na detenção de Adolf Eichmann
- 3 Adolf Eichmann presta declarações, durante o julgamento em Jerusalém
- 4 Notícia da captura e julgamento de Adolf Eichmann, por um jornal israelita
- 5 Benjamin Muremelstein, rabino sobrevivente do Holocausto Nazi
- 6 Adolf Eichmann em criança
- 7 Retrato de família de Guta Blass Weintraub, sobrevivente do Holocausto Nazi
- 8 Pertences de Adolf Eichmann, aquando da sua detenção na Argentina
- 9 Página do original de “The Origins of Totalitarianism”, anotado pela própria autora, Hannah Arendt
- 10 Adolf Eichmann, após a captura na Argentina
- 11 Documento de identificação do trabalhador da Mercedes-Benz Argentina SA, Ricardo Klement – identidade falsa de Adolf Eichmann
- 12 Adolf Eichmann no pátio da prisão, em Jerusalém
- 13 Notas ao capítulo “On Violence”, de Hannah Arendt, no livro *Democracy: A Reader*, editado por Ricardo Blaug e John Schwarzmantel
- 14 As mãos de Adolf Eichmann

Quando, nos inícios de 2017, se começou a preparar a 4.ª edição da MICAR (a minha 2.ª colaboração como designer dos materiais que a acompanham), foram-me dadas como pistas para este ano as questões do Totalitarismo e da Banalidade do Mal.

Foi assim desenvolvida uma série de três imagens, como que três bandeiras, propaganda composta por formas simples e cores chamativas, cada uma representativa de alguns elementos presentes numa sala de cinema: a luz do projetor, o rodar da bobine e o movimento da película.

No entanto, a pesquisa feita inicialmente levou a um (breve) estudo da obra de Hannah Arendt, autora que cunha o termo “Banalidade do Mal”, a partir da reportagem que levou a cabo aquando do julgamento e execução de um oficial nazi, Adolf Eichmann, em Jerusalém.

Na gaveta, tinha eu então um mapa de ideias: imagens e citações de Arendt, de Eichmann e de vítimas do Holocausto Nazi; mas ainda livros, recortes de imprensa, processos e acórdãos de tribunal, enfim, um conjunto de documentos que acompanharam e que se cruzaram naquela pesquisa.

O cartaz que se junta a esta publicação não é mais do que este mapa de ideias tornado visível e, mesmo que encurtado, mesmo que montado, conta a história do “cauteloso burocrata” Adolf Eichmann, como eu a vi.

Obrigada à equipa da MICAR, com quem tive o prazer de colaborar mais uma vez, que não deixou este projeto ficar na gaveta, e que muitas outras gavetas e armários ajuda a desarrumar e a arejar.

Rita Ferreira, designer